



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

DIRCIANE MARIA DOS SANTOS MARINHO

**IMPLEMENTAÇÃO DAS BOAS PRATICAS DE ENFERMAGEM
RELACIONADAS A PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHANTE NA SALA
DE PARTO, EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE SERGIPE**

**ARACAJU/SE
2017**



DIRCIANE MARIA DOS SANTOS MARINHO

**IMPLEMENTAÇÃO DAS BOAS PRATICAS DE ENFERMAGEM
RELACIONADAS A PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHANTE NA SALA
DE PARTO, EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, Rede Cegonha – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Inês Brandão Bocardi

**ARACAJU/SE
2017**



Marinho, Dirciane Maria dos Santos

Implementação das boas práticas de enfermagem relacionadas a participação do acompanhante na sala de parto, em um hospital do interior de Sergipe.

21 f.

Orientadora: Dra. Maria Inês Brandão Bocardi

Projeto de apresentado na disciplina de Metodologia Científica no curso de Especialização em Obstetrícia. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para obtenção do título de Especialista em Enfermagem Obstétrica.

1. Assistência de Enfermagem. 2. Parto Humanizado. 3. Parto. I. Bocardi, Maria Inês Brandão. II. Universidade de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.



DIRCIANE MARIA DOS SANTOS MARINHO

**IMPLEMENTAÇÃO DAS BOAS PRATICAS DE ENFERMAGEM
RELACIONADAS A PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHANTE NA SALA
DE PARTO, EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, Rede Cegonha – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Inês Brandão Bocardi

APROVADO EM:

Prof^a. Dr^a. Maria Inês Brandão Bocardi -

Orientadora



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a DEUS, fonte de vida e libertação, que me embebeda todos os dias no seu amor e me faz acreditar num mundo mais justo, mais humano e mais fraterno, crença essa que me mantém em pé todos os dias da minha vida. Sem Ele, não estaria aqui.

Aos meus PAIS , JOSÉ CARLOS e MARIA JOSÉ , obrigada pela caminhada, pela luta, pela vida. Aprendi com vocês a ter coragem, a não desanimar, a saborear a vitória. Obrigada pelas mãos entrelaçadas na minha, doando-me confiança, na certeza de estar indo por caminhos seguros e na certeza de que terei sempre onde amparar caso eu tropece.

As minhas AMIGAS de caminhada DENILSA, QUITÉRIA e NELLY, não agradeço a vocês amigas por escolheram entrar na minha vida, mas sim por decidiram permanecer nela para sempre, por acrescentarem tantas alegrias aos meus dias, valeu apenas tudo que passamos juntas...

A todos os meus PROFESSORES, da pós graduação. Suas particularidades nas da convivência de um ano trouxeram, mesmo que no silêncio, alegrias e confissões que despertaram os meus próprios segredos adormecidos na caminhada formativa à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional. Obrigada por me levar à dúvida, à busca de novos encantos pelo mundo adiante. Agradeço-os imensamente pela contribuição de cada um na minha formação.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a obtenção deste título.



*Aos meu marido e filha Iranildo Marinho e Sueize Fernanda
por terem me acompanhado com paciência, no decorrer
deste curso, revelando-me a certeza de que todos os dias,
Ao lado deles, são maravilhosos.
Dedico-lhe este trabalho.*



RESUMO

No Brasil, o Programa de Humanização do Parto e Nascimento, lançado em 2000, e de Atenção Integral à Saúde da Mulher em 2004, destacam a importância de promover a inserção do acompanhante como uma das práticas para a humanização, qualificação e melhoria da atenção obstétrica e neonatal. Neste sentido, este estudo apresentou como objetivos promover a implementação das boas práticas de enfermagem relacionada à participação do acompanhante de forma a sensibilizar os enfermeiros sobre a importância do acompanhante na sala de parto estabelecendo uma rotina no acolhimento dos acompanhantes das parturientes. Trata-se de uma Pesquisa-Ação voltado para a elaboração de um Projeto de Intervenção, com abordagem da pesquisa qualitativa, de caráter intervencionista. O estudo possibilitou a elaboração de um folder com orientações das formas que o acompanhante pode colaborar no processo do parto e ainda um banner informativo para fixar nas dependências do alojamento conjunto, objetivando orientar sobre direitos e deveres dos pacientes e acompanhantes, dentro do ambiente hospitalar. O presente estudo revelou a importância do acompanhante para a parturiente em todos os períodos de trabalho de parto até o nascimento do bebê, como forma de propiciar apoio, segurança, minimizando a ansiedade, e muitas vezes o medo que permeiam este momento.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem, Parto Humanizado, Parto.



ABSTRACT

In Brazil, the Birth and Birth Humanization Program, launched in 2000, and the Integral Attention to Women's Health in 2004, highlight the importance of promoting the insertion of the companion as one of the practices for the humanization, qualification and improvement of obstetric care and neonatal. In this sense, this study aimed to promote the implementation of good nursing practices related to the participation of the companion in order to sensitize the nurses about the importance of the companion in the delivery room, establishing a routine in the reception of the companions of the parturients. It is an Action Research aimed at the elaboration of a Project of Intervention, with a qualitative research approach, of an interventionist nature. The study made possible the elaboration of a folder with orientations of the forms that the companion can collaborate in the process of the childbirth and also an informative banner to fix in the dependencies of the joint accommodation, aiming to guide on the rights and duties of patients and companions, within the hospital environment. The present study revealed the importance of the companion for the parturient in all periods of labor until the birth of the baby, as a way of providing support, safety, minimizing anxiety, and often the fear that permeates this moment.

Keywords: Nursing Care, Humanized birth, Childbirth.



SUMÁRIO

1- Introdução.....	01
2- Apresentação do Serviço.....	03
3- Justificativa.....	04
4- Referencial Teórico.....	05
5- Objetivo Geral.....	08
6- Objetivos Específicos.....	08
7- Público Alvo.....	09
8- Metas.....	10
9- Estratégias Metodológicas.....	11
9.1- Descrição das Etapas do Projeto de Intervenção.....	11
9.1.1- 1ª Etapa – Intervenção – Organização.....	11
9.1.2 – 2ª Etapa – Intervenção – Qualificação dos RH.....	12
9.1.3 – 3ª Etapa – Intervenção –Sugestões	12
9.1.4 – 4ª Etapa- Intervenção- Acompanhamento e Avaliação.....	12
10- Conclusão.....	14
11- Cronograma de Atividades.....	15
12- Orçamento	16
13 – Referências	17
16- Anexos.....	19
16.1- Anexo I- Carta de Autorização para Realização do Projeto.....	19
17- Apêndice-A –Folder.....	20
18- Apêndice -B – Banner.....	20





1. INTRODUÇÃO

A maternidade, é um dos maiores privilégios concedidos à mulher pela sua própria natureza, é a capacidade de gerar, gestar e dar à luz a um novo ser, uma nova vida.

Sendo o parto um marco para o nascimento da criança, e o início de uma série de mudanças significativas e intensas para a mulher e sua família, que variam desde as transformações no corpo feminino até as mudanças de rotina e do ritmo familiar (CUNHA et al 2012).

São conhecidos muitos relatos de gestantes sobre o parto que, além de ansiedade, curiosidade e expectativa, revelam medo frente à dor, sofrida pelas mesmas, fazendo com que muitas chegam a programar seus partos (OLIVEIRA et al., 2011).

Neste sentido, a presença de um acompanhante na sala de parto é uma prática que foi unificada no processo de humanização e nascimento, gerando aspectos positivos, como puérperas mais tranquilas e se sentindo seguras ao lado de uma pessoa conhecida, o parto pode ser mais curto e menos traumático, trazendo benefícios tanto para os profissionais de saúde como para os pais e as crianças (DODOU et al., 2014).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), artigo 19 da lei 11.108, em abril de 2005, os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de 1 (um) acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

Apesar da inclusão do acompanhante durante o parto, seja amplamente recomendada nas políticas públicas brasileiras, o levantamento realizado pela ouvidoria da Rede Cegonha, em 2012, mostrou que os hospitais do SUS estão desrespeitando a lei 11.108, impedindo a presença de uma pessoa indicada pela mulher grávida, descumprindo desta forma a Lei do Acompanhante (BRÜGGEMANNA et al., 2015).

No Hospital Regional Governador João Alves Filho a Lei do Acompanhante só entrou em vigor em outubro de 2014, até o momento o trabalho de orientação dos



acompanhantes estão sendo realizados pelo serviço social, pelo fato da enfermagem acreditar que este serviço pertence somente a estes profissionais.

Cunha et al. (2012) enfatiza que a forma como o parto é vivenciado apresenta importância para o modo como se constituem as primeiras relações entre a mãe-bebê e para construção do vínculo entre.

É importante esclarecer que, fica a critério exclusivo da parturiente escolha do acompanhante para o momento do parto e outras atividades relacionadas ao período de parto, podendo ser este o marido, a mãe, uma amiga, uma doula, não importando o parentesco e sexo.



2. APRESENTAÇÃO DO SERVIÇO

O Hospital Regional Governador João Alves Filho está localizado na Rodovia Engenheiro Jorge Neto, s/n Km 03, Bairro Cohab, em Nossa Senhora da Glória, Alto Sertão de Sergipe. Segundo o IBGE, o município conta com uma população estimada de 36.613 habitantes.

É um hospital de médio porte, com um pronto socorro com 02 leitos de estabilização, 10 leitos de observação, sendo 05 adultos, 05 pediátricos, 01 isolamento, 18 poltronas para hidratação, 06 leitos de observação e medicação pediátrica. Há clínica médica (04 enfermarias) com 12 leitos adultos, 04 leitos pediátricos, 02 isolamentos. Ainda faz parte das instalações do Hospital: laboratório, farmácia, Central de Material e Esterilização e outras dependências e serviços de apoio como sala de raio-x.

A maternidade atende gestantes de risco habitual, conta com 05 leitos de pré-parto, 01 mesa cirúrgica, 20 leitos de alojamento conjunto dispostos em 04 enfermarias, atendendo em média a 130 partos mensais. O serviço conta com 02 enfermeiras, 08 técnicos de enfermagem, 02 médicos obstetras, 01 médico neonatologista, 01 anestesiológico, por plantão de 24 horas.

Tornou-se conhecido, como referência regional, pela sua qualidade técnica e pelo atendimento humanizado e cidadão que oferece aos seus usuários. O Hospital Regional Governador João Alves Filho, procura desempenhar, junto aos seus usuários, o seu papel institucional com responsabilidade, cidadania e ética.



3. JUSTIFICATIVA

Casate e Corrêa (2015), afirmam que a humanização da assistência não é uma realidade, pois ainda é visto nos serviços de saúde relações frias individualistas e calculistas, resultando na humanização das máquinas, que é resultado do desenvolvimento científico e tecnológico.

Para Diniz (2011) existem ainda, nos serviços de saúde, tratamentos humilhantes, nos quais há exagero nas medicalizações durante os partos, intervenções cirúrgicas desnecessárias, onde o desrespeito está presente na falta de leitos e na desinformação á gestante e família, violando, desse modo, os direitos reprodutivos e sexuais da mulher, sem falar no descumprimento dos direitos humanos.

Neste sentido, justifica-se a relevância desse estudo mostrando a importância do acompanhante, oferecendo subsídios para mudança da realidade no processo de cuidar a partir das ações do enfermeiro obstetra inserindo o acompanhante neste processo visando à humanização e sistematização da assistência.



4. REFERENCIAL TEÓRICO

A gestação e o parto são eventos naturais e fisiológicos que, por sua vez, são determinados por processos individuais e sociais. Além disso, consistem numa experiência humana acrescida de valores, crenças, expectativas e preocupações que são dependentes da qualidade e quantidades das informações disponibilizadas a essas mulheres (SILVA et al, 2016).

O nascimento é um marco na vida de todas as mulheres e de seus familiares, esse acontecimento pode ser compreendido desde a concepção do novo ser, a sua vinda ao mundo do nascimento ao puerpério (DODOU et al., 2014).

As gestantes temem o parto como algo desconhecido e doloroso, o que é reforçado pelo fato de, em nossa sociedade, o parto estar relacionado geralmente com a dor. Isso pode gerar angústia na gestante, o que refletiria sobre o recém nascido prejudicando o vínculo mãe e filho (CUNHA et al., 2012).

A comparação do parto domiciliar antigamente realizado por parteiras gera a discussão sobre a simbolização do parto, pois o parto deixou de ser no ambiente familiar para o parto hospitalar, com a presença de pessoas desconhecidas(OLIVEIRA et al.,2011).

Baldisserotto (2015) refere que foi a partir da década de 80, que o Ministério da Saúde do Brasil (MS) passou a pensar em medidas para melhoria da assistência à saúde materna das mulheres brasileiras, em resposta à crescente insatisfação de grupos de mulheres, feministas e profissionais da saúde com a assistência prestada à mulher durante a gestação, o parto e puerpério.

Sousa et al. (2016) enfatizam que foi neste cenário, da década de 80 que se ganhou visibilidade o movimento da humanização do parto que, além da assistência acolhedora e respeitosa à parturiente, propôs assim uma assistência baseada em evidências científicas, um dos marcos muito importante da transição para o modelo assistencial obstétrico brasileiro.

No Brasil em 1980 iniciou-se o movimento denominado de humanização do parto, movimento este, organizado para priorizar as tecnologias apropriadas na



assistência à parturiente e a sua qualidade, partindo da visível necessidade de mudança na atenção ao parto e puerpério (DODOU et al., 2014).

Um dos maiores ganhos com o cuidado da gestante foi o “Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática”, este programa, o MS traz uma visão mais abrangente e integral da saúde da mulher e da maternidade, contextualizando-a em sua realidade social, política, econômica e cultural (BALDISSEROTTO, 2015).

Porém foi somente em 07 de abril de 2005, que foi sancionada a Lei Federal nº. 11.108 que recomendava que os serviços de saúde se reorganizassem para incluir o acompanhante no período de trabalho de parto, parto e puerpério imediato. Essa intervenção buscava garantir que toda parturiente tenha uma pessoa de sua escolha para confortá-la e encorajá-la, fornecer apoio contínuo durante o parto e o nascimento também contribuiu para elevar a auto estima da mulher durante o processo do nascimento (OLIVEIRA et al., 2011).

Dando continuidade a política de melhoria da qualidade da assistência à saúde materna, foi implantado o Projeto da Rede Cegonha em 2011 pelo Governo Federal, com o objetivo de promover atenção humanizada ao pré-natal, parto, nascimento, puerpério e atenção infantil em todos os serviços do SUS incluindo o acesso à anticoncepção e saúde integral da mãe e do bebê até os dois primeiros anos de vida (VASCONCELO, 2016).

Segundo MS a Rede Cegonha tinha seguinte princípio (2011):

“Uma estratégia inovadora do Ministério da Saúde que visa implantar uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis”.

O cuidado contínuo pela equipe de cuidadores, a relação interpessoal entre cuidadores e paciente é citado pela grande maioria das mulheres como um dos fatores mais importantes para a satisfação com a assistência”

Nos dias atuais, o medo de sofrer durante o parto, gera a angústia do desconhecido, além de assustar as gestantes, em um ambiente desconhecido e no qual são cercadas por pessoas estranhas (OLIVEIRA et al., 2011).



De acordo com Brüggemanna et al. (2015) os principais benefícios do apoio durante o trabalho de parto geram alguns resultados como: aumento de partos vaginais espontâneos; maior satisfação da mulher com a experiência do nascimento; redução da analgesia intraparto; diminuição do tempo de trabalho de parto, da taxa de cesariana e do parto vaginal instrumental; e de recém-nascidos com baixo índice de Apgar no 5º minuto de .

Todos esses programas do MS visam tanto à melhoria da qualidade da assistência ao parto, quanto proporcionar as parturientes uma experiência mais positiva. Gerando, dessa forma, uma melhor avaliação e percepção pelas mulheres desse cuidado recebido durante o trabalho de parto e parto (BALDISSEROTTO, 2015).

Neste sentido , a dimensão do parto e o nascimento são momentos marcados por sentimentos profundos, com um grande potencial para estimular a formação de vínculos provocados pelas transformações pessoais gerado pela companhia intensiva e solícita no momento do parto podendo minimizar receios e temores de mulheres que o vivenciaram a presença de um acompanhante no momento de seu parto(DODOU et al., 2014).



5. OBJETIVO GERAL

- Promover a implementação das boas práticas de enfermagem relacionada ao a participação do acompanhante na sala de parto, para melhor assistência da parturiente.

6. OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Sensibilizar a enfermagem sobre a importância do acompanhante na sala de parto para promover boas práticas de enfermagem, no Hospital Regional Governador João Alves Filho
- Estabelecer uma rotina do acolhimento dos acompanhantes das parturientes, No Hospital Regional Governador João Alves Filho.



7. PÚBLICO ALVO

Profissionais de enfermagem sendo 05 enfermeiros generalistas, 07 enfermeiros obstetras (incluindo as alunas CEEQ), 14 técnicos de enfermagem e 22 auxiliares de enfermagem do Hospital Regional Governador João Alves Filho, que atuam no acolhimento das gestantes na classificação de risco e os trabalham na sala de parto da maternidade no Hospital Regional Governador João Alves Filho.



8. METAS

Ao término da execução da proposta de intervenção obter como resultados:

- 80% dos profissionais de enfermagem capacitados sobre os benefícios proposto pela rede cegonha sobre a importância do acompanhante na sala de parto;
- Sensibilização de 100% dos profissionais de enfermagem do sobre as vantagens do acompanhante na sala de parto;
- Aumento em 80 % dos índices da presença do acompanhante na sala de parto maternidade do Hospital Regional Governador João Alves Filho;
- Que 80% dos profissionais do No Hospital Regional Governador João Alves Filhoutilizem o manual de normas e rotinas sobre a importância do acompanhante na sala de parto;



9. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O presente estudo é uma pesquisa-ação sobre uma situação-problema elencada a partir do contexto da realidade da maternidade, de julho a dezembro de 2017. Para Fonseca (2002), a pesquisa-ação implica em uma participação planejada do pesquisador na situação-problema.

O objeto da pesquisa-ação é uma situação encontrada em um conjunto, e o investigador abandona o papel de observador para adotar uma relação de sujeito com os seus parceiros, em uma metodologia sistemática, a fim de transformar as realidades observadas, a partir de seu conhecimento, compreensão e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa.

9.1 Descrição das Etapas do Projeto de Intervenção

9.1.1 - 1ª Etapa – Intervenção / Organização

Executora: Pesquisadora

Prazo: 60 dias

Recursos Humanos: Pesquisadora

- ✓ Elaborar banner informativo para afixar no alojamento conjunto. Criado com o intuito de orientar de forma clara e objetiva sobre direitos e deveres dos pacientes e acompanhantes, dentro do ambiente hospitalar.
- ✓ Elaboração de um folder que apresenta orientações de como o acompanhante pode ajudar no processo do parto:
 - Deve ajudar a mulher no processo de respiração e relaxamento durante o processo do parto humanizado (lembrar a mulher de respirar durante as contrações, e a relaxar após as contrações, realizando respirações profundas);
 - Pode massagear a região lombo-sacra ou onde a mulher preferir ;
 - Deve estar junto da mulher durante as caminhadas; Sempre acompanhado pela equipe multidisciplinar;



- Deve estar presente durante os banhos terapêuticos; Sempre acompanhado pela equipe multidisciplinar;
- Deve ser Informado do motivo de todos os procedimentos e solicitar apoio se necessário;

9.1.2 - 2ª Etapa – Intervenção /Qualificação dos Recursos Humanos

Executora: Pesquisadora

Prazo: 30 dias

Recursos Humanos: Pesquisadora

- ✓ Oficinas educativas sobre o conteúdo proposto com a utilização de recursos audiovisuais como computador, retroprojetor, a própria foder;
- ✓ Dinâmica de grupo, mostrando a equipe que o acompanhante é a pessoa de apoio à mulher durante o pré-parto, parto e nascimento e no pós parto, escolhido pela mesma em virtude da confiança, intimidade e relacionamento emocional.
- ✓ Após a escolha da mulher, caberá à equipe inseri-lo no contexto realizar as devidas orientações contidas neste protocolo.

9.1.3 - 3ª Etapa – Intervenção/ Sugestões

Executora: Pesquisadora

Prazo: 30 dias

Recursos Humanos: Pesquisadora

- ✓ Pretende-se logo após a qualificação dos profissionais:
 - Sistematização das normas e rotinas relacionadas ao acompanhante na sala de parto;
 - Gestantes e acompanhantes responsáveis pelo processo do parto e nascimento.

9.1.4 - 4ª Etapa – Intervenção / Acompanhamento e Avaliação

Executora: Pesquisadora

Prazo: indeterminado



Recursos Humanos: Pesquisadora

- ✓ Gerência direta da atuação da equipe de enfermagem , verificando a conduta da equipe sobre auxiliar os acompanhantes sobre a importância as boas práticas obstétricas ;
- ✓ Encontros periódicos com os enfermeiros para fortalecer os vínculos de responsabilidades, fomentando a adesão por parte da equipe de enfermagem;
- ✓ Avaliar o impacto do projeto de intervenção junto à equipe e à população-alvo, verificando se o conteúdo teórico foi assimilado, através de questionamentos e rodas de conversas durante a jornada de trabalho.
- ✓ Promover novas discussões com a equipe de enfermagem relatando as experiências vividas nos grupos e oficinas realizadas, as narrativas da equipe durante os trabalhos, as mudanças de comportamentos sentidas e identificadas na equipe, acolhendo as sugestões e propostas de melhorias, fortalecendo os vínculos estabelecidos.



10. CONCLUSÃO

O presente estudo revelou a importância do acompanhante para a parturiente em todos os períodos de trabalho de parto até o nascimento do bebê, como forma de propiciar apoio, segurança, minimizando a ansiedade, e muitas vezes o medo que permeiam este momento.

O parto deve ser reconhecido como um evento familiar e social de extrema relevância, o qual envolve valor ético e humanitário, e a participação do acompanhante neste processo torna-se imprescindível para garantir conforto e bem-estar para mulheres no momento da parturição.

Essas questões nos remetem a reflexão sobre a relevância do enfermeiro obstetra como agente propagador da divulgação da importância e do reconhecimento das contribuições que o acompanhante pode propiciar estando ao lado da parturiente em todo período de trabalho de parto.



10 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – 2017

Ações/ Meses	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	*DEZ
<u>Intervenção/ Organização</u> - elaboração do folder contendo conteúdo trabalhado/ elaboração do banner.	X	X	X	X		
<u>Intervenção/ Organização</u> - reunião com a gestão da unidade para apresentar o projeto e solicitar a autorização para implementação.			X			
<u>Intervenção/ Qualificação</u> - encontro com a equipe para realização de oficinas de qualificação treinamento; e distribuição dos folder.					X	X
<u>Acompanhamento/ Avaliação</u> - Analisar o impacto do projeto de intervenção junto à equipe, verificando se o conteúdo teórico foi assimilado, através de entrevistas durante a jornada de trabalho.					X	X
<u>Acompanhamento/ Avaliação</u> : realizar novo encontro com a equipe/ gestão para verificar o retorno/ reação do projeto.						X



12—ORÇAMENTO

ENCONTRO	MATERIAIS	DESPESAS	TOTAL
Material de Impressão	- Material de papelaria(caneta, papel, papel A4)	R\$ 50,00	R\$ 50,00
Capacitação com os profissionais de saúde do setor da maternidade do Hospital Regional Governador João Alves Filho	- Material de papelaria(- caneta, papel, papel A4) - banner -folder	R\$ 50,00 R\$ 60,00 R\$: 50,00	R\$ 160,00
Total Geral da Proposta			R\$ 210,00



13.REFERÊNCIAS

BALDISSEROTTO Márcia Leonardi .**Associação entre as boas práticas de assistência ao trabalho de parto e parto e a avaliação pelas puérperas do cuidado recebido.** Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre em Ciências, na área de Epidemiologia em Saúde Pública. Rio de Janeiro 27 de fevereiro de 2015.

BRASIL, Lei no 11.108 de 07 de abril de 2005.. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde -SUS. Diário Oficial da União 2005, 8 abril. Acessado em 10/11/2016 .

BRASIL. Portaria^o 2.418, de 02 de dezembro de 2005.Regulamenta, em conformidade com o art. 1^o da Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, a presença de acompanhante para mulheres em trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nos hospitais públicos e conveniados com o Sistema Único de Saúde - SUS. Ministério da Saúde 2005, 02 dezembro .Acessado em 02/12/16. Disponível:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2418_02_12_2005.html

BRASIL. Portaria nº1.45 de 24 de junho de 2011, que instituiu, no âmbito do SUS, a Rede Cegonha. Ministério da Saúde 24 de junho 2011. Acessado em 02/01/2017. Disponível:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html

BRÜGGEMANNA,Odaléa Maria et al. **No parto vaginal e na cesariana acompanhante não entra: discursos de enfermeiras e diretores técnicos.**Revista Gaucha de Enfermagem, v. 36,p:152-58, 2015.

CASATE Juliana Cristina, CORRÊA Adriana Katia. Humanização do atendimento em saúde: conhecimento veiculado na literatura brasileira de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2015 Disponível em: Acesso em: 08 de dezembro de 2017.

CUNHA, Ana Cristina Barros et al. **Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes.** Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, v.64, n.1, p. 139-155, 2012.

DINIZ, Carmen Simone Grilo. Entre a técnica e os direitos humanos: possibilidades e limites da humanização da assistência ao parto. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: Acesso em: 08 de dezembro de 2017.



Disponível: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/grupo-tecnico-de-acoes-estrategicas-gtae/saude-da-mulher/legislacao/lei_n_11.180_-_acompanhante.pdf?attach=true

DODOU, Hilana Dayana et al. **A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas.** Escola Ana Nery. Ceara, v.18, n.2, p. 262-269, 2014.

FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. 2002. Apostila. p. 34.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília; 2004

OLIVEIRA Andressa Suelly Saturnino de Oliveira et al. **O acompanhante no momento do trabalho de parto e parto: Percepção de puérperas.** Cogitare Enfermagem, Ceara, Abr-Jun, v.16, n.2, p. 247-53, 2011.

SANTOS, Monique Elles Souza. **Relatório final de estágio supervisionado I e II.** Aracaju 2014.

Silva SPC, Prates RCG, Campelo BQA. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2014 jan-mar [acesso em 2016 abr 15];4(1):1-9. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/8861/pdf>. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/217976928861>.

SILVA, Janize C. Manual Obsterico: guia prático para a enfermagem. São Paulo, p.34-36, 2007.

SOUSA, Ana Maria Magalhães et al. **Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais.** Escola Ana Nery, v.20, n.2, p.324-331, 2016.

VASCONCELOS, Michele de Freitas Faria et al. **Entre políticas (EPS - Educação Permanente em Saúde e PNH - Política Nacional de Humanização): por um modo de formar no/para o Sistema Único de Saúde (SUS).** Comunicação saúde educação, v.20, n.59, p.981-991, 2016.



ANEXOS

Anexo I-Carta de Autorização para Realização do Projeto

Através do presente instrumento solicito do gestor do Hospital Regional João Alves Filho, município de Nossa Senhora da Glória/ SE, autorização para realização de Projeto de Intervenção, integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da especializando(a) DIRCIANE MARIA DOS SANTOS MARINHO, sob minha responsabilidade e orientado pela Prof. Dra. Maria Inês Brandão Bocardi, tendo como título preliminar: **Implementação das boas práticas de enfermagem relacionadas a participação do acompanhante na sala de parto, em um hospital do interior de Sergipe**

Foram realizar palestras e rodas de conversas no período de novembro a dezembro de 2017 com os profissionais de enfermagem que atuam no acolhimento das gestantes e trabalham na sala de parto da maternidade Hospital Regional Governador João Alves Filho;

A presente atividade é requisito para a conclusão do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal de Minas Gerais – Rede Cegonha – em parceria com a Universidade Federal de Sergipe.

Nossa Senhora da Glória, ____ de _____ de 2017.

Dirciane Maria dos Santos Marinho
Coren: 420522/SE

Assinatura e o carimbo do responsável institucional



Apêndice A: Folder

Recado para as gestantes e seu acompanhante:

O parto é uma experiência importante na vida da mulher e sua família.

Para torna esse momento mais tranquilo, incentivamos atividades para ajudar a aliviar os possíveis desconforto que a gestante possa vir a apresentar !

Cabe a você acompanhante ajudar a gestante nessas atividades fazendo desta experiência algo positivo, saudável e com boas recordações.





Elaborado por: Enf. Dirciane Maria dos Santos Marinho
Orientador: Dra. Maria Inês Bocardi

Especialização Enfermagem Obstétrica Rede Cegonha




Implementação das Boas Práticas Obstétricas Relacionadas a Participação do Acompanhante na Sala de Parto.



O que você pode fazer para auxiliar a gestante durante o trabalho de parto

**Glória/SE
2017**

Toda Gestante tem direito de ter acompanhante !


Lei 11.108/2005

Lei do Acompanhante

Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

Ajude no banho de Chuveiro!


Leve a gestante para o banho sempre com orientação da equipe multiprofissional.




O calor da água facilita o relaxamento e diminui a transmissão de dor

Ajude a gestante a caminhar durante o trabalho de parto, sempre sob a orientação da equipe multiprofissional.

Posição verticalizadas (em pé, acocorada ou de joelhos) favorecem naturalmente a saída do bebê.




Se não há contraindicação caminhe! Irá a



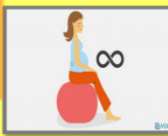
Faça Massagem!

A massagem também alivia a dor. Faça movimentos circulares. Lembre-se a massagem pode ser feita em pé, sentada, deitada, na bola e no banho!



Você conhece a bola obstétrica?

A bola ajuda aliviar a dor nas costas e na região lombar.





Apêndice- B: BANNER

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM**





**IMPLEMENTAÇÃO DAS BOAS PRATICAS OBSTETRICAS
RELACIONADAS A PARTICIPAÇÃO DO ACOMPANHANTE NA SALA DE
PARTO, EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE SERGIPE.**

Você sabia?



Erf: Dirciane Maria Dos Santos Marinho
Orientadora: Dr. Maria Inês Bocardi

DIREITOS DA PARTURIENTES

- Ter um acompanhante de escolha.
- Ter uma assistência humanizada.
- Ter seus direitos respeitados
- Ter direito às informações médicas.

DEVERES DA PARTURIENTE

- Cumprir e respeitar as normas internas do hospital, sob pena de perder o direito ao acompanhante.
- Não usar aparelho celular nos leitos do pré-parto e parto
- Não trocar de acompanhante.

DIREITOS DO ACOMPANHANTE

- Acompanhar a parturiente durante o pré-parto, parto e pós parto.
- Tranquiliza-la neste momento importante.
- Ter informações médicas.

DEVERES DO ACOMPANHANTE

- Quando solicitado pela equipe sair momentaneamente.
- Não utilizar aparelho celular bem como tirar fotografia ou filmar o parto.
- Usar roupas adequadas.
- Não é permitido sentar ou deitar no leito.
- Proibida a entrada de alimentos e bebidas.
- Não interferir sobre o tipo de parto, sabendo que o normal é o ideal para a parturiente e RN.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.101, de 27 de abril de 2005. Altera a Lei nº 8.080, de 12 de setembro de 1990, para garantir a parturientes o direito à presença do acompanhante durante a internação para parto e pós-parto hospitalar, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União 2005, 9 abril. Acesso em: 02/02/2016.

Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2005/2005_04/Lei_11101.htm

BRASIL. Portaria nº 2.410, de 02 de dezembro de 2002. Regulamenta, em âmbito nacional, em art. 7º, inciso III, nº 15.102, de 7 de abril de 2002, a presença do acompanhante para mulheres em processo de parto, parto e pós-parto realizado nos hospitais públicos e convênios com o Sistema Único de Saúde - SUS. Ministério da Saúde 2002. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2002/2002_12/Portaria_2410.htm

BRUCOCIMANN, Daniela Maria et al. No parto vaginal a presença do acompanhante não evita abusos de enfermagem e distúrbios. *Revista de Enfermagem, v. 24, p.102-08, 2010.*

SOUZA, Anderson Suelly Salgueiro de Oliveira et al. O acompanhante no momento de parto e pós-parto. *Paragipá: revista de enfermagem, Cuiabá, v.18, n.2, p. 20-26, 2011.*